

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

BIBLIOTECA

Assignaturas

ANNO V

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Barcellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

BARCELLOS

Domingo 2 de Setembro de 1891

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %º. Annuaciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

N.º 233

SABBADO, 1

## ASSIM O QUEREM, ASSIM O TENHAM

Estão em breve a inaugurar-se as grandes manobras do outomno. El-Rei, como generalissimo do nosso exercito, virá assistir ás grandes manobras militares do exercito portuguez, que porão em sobresalto todas as nações do velho e do novo mundo.

Não ha que vér. O nosso exercito, que custa centenas de contos annualmente ao paiz, vae amestrar-se no campo das grandes manobras, habilitando-se para repellir qualquer investida das armas estrangeiras, que, por ventura, tentem, atacar esta nação, que não dará nunca o braço a torcer a qualquer potencia, por mais poderosa, que ella seja!

Assim como se responde briosamente ás ameaças da Inglaterra, aos insultos da França, aos enxovalhos do Brazil e ás prepotencias da Alemanha!

Que importa, que a Inglaterra diga—quero—! e o nosso governo responda—como deseja—! que a França diga—não quero—! e o governo responda:—seja assim—! Que o Brazil insulte e o governo mendigue em paizes estrangeiros quem vá acariciar os—cariocas; que a Alemanha se imponha e o governo a deixe passar entre um cortejo de bajulações?! Que importa tudo isto se uma grande parte do nosso exercito (?) vae entrar em manobras?!

Esperem-lhe pela volta, que o Festas lhes fallará!!

E que importa mesmo que os regimentos do nosso exercito só tenham musicos e officiaes, sem soldados e sem tambores, se as manobras vem supprir toda esta falta, que é de pouca monta para a importancia da nossa força armada?!

E que importa ainda, que estas manobras custem uma boa somma de contos de reis com o thezouro sem um vintem, com um deficit que assombra, e com uns tributos, que esmagam?!

Estamos a ser insultados pelos nossos credores externos, que já nos alcunham, em pasquins pelas esquinas das ruas, de caloteiros e de nação sem credito.

Estamos com as nossas estradas, que custaram milhares de contos, a reduzirem se a uns caminhos inviaveis, abandonadas pelos cantoneiros, que foram suppridos a titulo d'conomia. Haja vista á estrada de Barcellos á Povoá do Varzim, que, no proximo inverno, será intransitavel pelo menos desde

Laundos até á villa da Povoá. Este desleixo, este abandono, esta incuria, que será de um enorme prejuizo para o paiz e para o povo, procura desculpar-se com a falta de recursos do thesouro e com a pobreza dos cofres publicos.

Mas, em compensação, teremos manobras com espaventoso espanto; teremos manobras com uma enorme despeza, que nada utilisa, que nada aproveita, que nada significa nem para o interesse do paiz, nem para a melhoria da nossa situação, nem ainda mesmo para a honra e dignidade da patria tão a minde insultada e sevandijada por todos os que conhecem a impotencia do nosso exercito e a insufficiencia da nossa armada.

Hajam festas; haja brodio; gaste-se dinheiro a jorros em ridiculas ostentações e vaidosos aparatos, embora o paiz, pela sua extrema pobreza, tenha que recorrer de novo á liteira, á burra de carga e ao carro de bois se quizer viajar por onde não passa a linha de ferro, que a uns se offerece de graça, e a outros por um preço excessivamente exorbitante, de cujo desacerto nos occuparemos em artigos subsequentes.

Hajam mais manobras, manobras caras e dispendiosas, e venham mais contribuições por que o paiz, se não pode, pelo menos, parece querer pagar mais.

Tal povo, tal governo!

Assim o querem, assim o tenham.

## ENTRADAS DE LEÃO...

Quando principiaram as escandalosas scenas da arbitraria perseguição á imprensa, bem dissemos ao governo e á sua policia que parassem no caminho errado que iam trilhando, por que essas arbitrariedades não intimidavam ninguem, e só serviriam para mais os aviltar. O governo e os seus sequazes, desvaivados pela miragem do mando absoluto, proseguiram nas suas prepotencias, processando a torto e a direito todos os jornaes que ousavam censurar-lhes os actos illegaos e escandalosos. O resultado fatal de todos esses tresloucamentos, estão já principiando a colhê-lo. O meretissimo tribunal da Relação vae annullando todos os processos de imprensa, illegalmente instaurados para satisfação momentanea ás bravatas dos dictadores balófos.

Bem dizia o illustre juriconsulto sr. dr. Barbosa de Magalhães na brilhante minuta dos

recursos nos processos do nosso jornal e do *Correio da Tarde*:

«Affrontando as liberdades publicas e as garantias constitucionaes, o governo, depois de haver substituido a justiça pela inquisição policial, depois de haver supprido o direito de reunião pela dissolução das associações de classe, depois de haver insultado a soberania popular com o addiamento indefinido das côrtes, e depois de haver infringido todas as leis fundamentais da nação, lembrou-se de estrangular tambem a imprensa independente, e mandar pelos seus agentes inaugurar a perseguição nas ruas e nos tribunaes. Mas se a policia pode impunemente espancar creanças inermes e espoliar-as com violencia dos jornaes que revendem para ganhar o pão de cada dia, a atmosphera dos tribunaes é que já não é tão propicia para vinganças partidarias e abusos de poder.»

Não. Os trilunares não se curvam ás arbitrariedades dos governantes. A sua independencia é o unico baluarte que se conserva fiel á legalidade, no meio da anarchia a que o governo tem levado todos os ramos do poder. No poder judicial é que o governo principia a soffrer o correctivo das suas violencias e desatinos. Ha dias foram annullados os processos instaurados contra o *Correio da Tarde*, agora foram annullados os do *Correio da Noite*, amanhã serão igualmente annullados todos os outros instaurados com igual violencia e illegalidade. E' o começo da expiação.

O que lucrou, pois, o governo com essas fanfarronadas? Ridicularisar-se. Entradas de leão!...

## ENTRE A PERA E O QUEIJO

Na passagem, pelo Porto, dos srs. ministros da justiça e das obras publicas, os regeneradores do norte do paiz, em numero de 120 (menos de um por cento das assignaturas do famoso manifesto), offereceram lhes, no Palacio de Christal, um jantar a tanto por cabeça. Não vemos n'isso nada de extraordinario.

Um jornal governamental chama, porém, a essa funcçanata de comes e bebes, uma *manifestação politica de primeira ordem*. Ha de perdoar. *Manifestação gastronomica* é que a isso se chama.

Diz mais o mesmo jornal que do tal banquete *redundou um louvor ao governo*. Isto é erro typographico, com certeza. O louvor devia ser ao cosinheiro e não ao governo. Este não é que fez a paparoca.

E como commentario da festa, diz:

«Os partidos fortes fazem manifestações d'esta ordem, espontaneamente; os partidos em de-

cadencia representam em espectaculos como o da reunião das Portas do Sol.»

Isto sim! Os partidos fortes, os partidos de barriga, mostram-se á meza. A comezana é o seu symbolo e a sua gloria. Os outros, os pobres diabos que não querem abandonar as velharias constitucionaes, da legalidade e da integridade, esses trocam os perús pelos brados de liberdade e de patriotismo. E os tempos não vão para isso. O que se quer é papatocal

## SCIENCIAS & LETTRAS

### A MINHA PRAIA

Estamos na epocha balnear e Mattosinhos— a praia da aristocracia do Porto,—vae novamente povoar-se, tornando-se a alegria dos banhistas e dos banheiros com todas as suas phantasias eciosas, com as suas boas comodidades com os seus bellos e agradaveis passeios, com o seu animado e concorrido club, finalmente vae tornar-se a praia mais alegre e pittoresca do Norte.

Quem havia de dizer, que Mattosinhos tão pouco animada, ha bem poucos annos, passando quasi desaperecebida pelos proprios frequentadores de hoje, viria a ser uma das mais enthu-siasticas estancias de banhos!

E a quem se deve o seu grande desenvolvimento?

E' sem duvida aos proprietarios d'alli, graças aos quaes vemos os confortaveis e elegantes chalets e magnificas casas que ultimamente se tem construido; e á opima praia D. Carlos, aos amenos e enlertantes passeios e as bellas e saudosas noites do Club.

E já que fallo n'esta casa de recreio, não devo occultar aqui, o nome do meu sympathico e illustre amigo Guilherme Ferraz, que é incontestavelmente a alma do club. E' elle que com toda a sua vontade, agilidade, alegria e distincção *hors-ligne* toma a iniciativa de todas as festas que alli se promovem, sendo por isso, o seu nome citado de bocca em bocca, como um dos cavalleiros mais alegres e bemquistos d'esta praia.

Alem d'estes magnificos prededicados, é um excellente caracter, um amigo dedicado e um chefe de familia exemplarissimo.

Eu, que desde creança, tenho muita afeição a esta praia, onde passei dias felizes da minha juventude, alegre e descuidosa, muitas vezes para me recordar, do tempo que alli passei, procuro ainda aquella praia para me deliciar com aquellas ridentes paysagens.

Como é bonito vér cair a

noite mansa e lentamente sem testemunhas! Os pinheiraes estabatem-se melancolicamente n'um fundo longiuo; os barcos immobilizam-se sobre a superficie dormiente do rio; a ponte de pedra desenha-se com uma grande dureza de tons, em toda a longa linha dos seus arcos de granito; no poente, apenas purpurejam os ultimos rubins do lago diadema phosphoriente do sol; o mar faz ouvir a forte respiração resonante do seu eterno pulmão, e as casas das duas povoações fronteiras confundem-se lentamente na grande massa sombria da noite.

Já não acontece o mesmo com a espaçosa rua do Juncal de Cima—o Chiado de Mattosinhos onde se veem as casas todas abertas, bellamente illuminadas a côres pelos *abat-jours* dos candieiros, reflectindo nos rostos das mais gentis e encantadoras banhistas, conversando animadamente, dando assim um tom alegre e festivo, aquella rua immensamente concorrida, vendendo-se a cada passo magnificos trens, conduzindo as principaes familias da nossa *haute volée*, distinctos *sportmans* montados em magnificos cavallos e de momentos a momentos numerosas bicyeletas, temorisando até os transescentes, durando assim aquelle *picudeiro* até ás horas de entrada no Club.

Ali, dança-se, faz-se musica e namora-se animadamente até á meia noite... e ao voltarmos para casa, ouve-se o mar, a voz incangavel da natureza, que rumoreja perto o triste quebrar das suas vagas.

João Pimentel.

## RUSTICOS

### A' SOMBRA

Sob um choppy, velho e gasto,  
Onde s'ernosca a videira  
Pouso sempre a caçada-ira  
Se perco da liebre o rasto.

Um charuto todo gasto,  
Ouvindo uma cantadeira  
Que na proxima ribeira  
Apanha p'ros galos pasto.

V'jo descer os rebanhos  
De cabras e gordos anhos  
Do monte para os cortelhos.

Qual outro Noé molerno  
Expremo o doce falerno  
Dos grandes cachos vermethos.

### Far Niente

P'ra vasta praça da vila  
Abrem as portas da loja,  
Na rua um porco s'espoja  
A' luz do sol que sintila.

Chamam alem:—Pila, pila,  
N'uma toada que enoja.  
Um perdigueiro s'arroja  
Perseguido um cão de fila.

Passam as moças serventes  
Todas alegres, contentes  
De cantarinho ou condega,

Cantando cantigas toscas.  
E eu fumo, cago moscas.  
Que me mordem na cabeça.

J. STRETCH DE VASCONCELLOS.

LA' POR FÓRA

A Rainha de Portugal em Paris

A VIAGEM DE SUA Magestade—A CHEGADA A PARIS—NA GARE DO NORTE

Os jornaes de Paris chegados ultimamente trazem minuciosas descrições da chegada de sua Magestade a rainha a Paris, de passagem para Stowe-House.

Entre as pessoas que aguardavam a excelsa soberana na gare do norte estavam suas altezas a princeza de Joinville, a duqueza de Chartres, a princeza Margarida de Orleans e o infante D. Antonio de Bourbon, irmão da sr.ª condessa de Paris; a duqueza de Luyne, o conde de Haussenville, madame e mademoiselle de Haussenville, duque de La Rochefoucauld-Deudeanville, marquezes de Listerie, Eugenio Dufeud, conde de Chevilly, Calla, capitão Morhain, etc.

A colonia portugueza estava largamente representada. Entre outras pessoas viam-se o conde de Selir, encarregado de negocios; conde de Azevedo e Silva, barão de Alcochete, Eça de Queiroz, consul de Portugal em Paris e madame de Queiroz; Domingos de Oliveira, vice-consul; deputado Joaquim Leite Jardim, o celebre explorador portuguez Paiva de Andrada, visconde de Willick, Moraes, Monteiras, Pereira Soares, presidentes dos albergues nocturnos de Lisboa, Antonio de Sousa, etc.

A's 8 horas da noite o sud-express entrou na estação. Todas as pessoas presentes se descobriram imediatamente. Sua Magestade a rainha D. Amelia desceu do seu wagon-salão acompanhada pelo sr. Thomaz Rosa, que tinha ido esperar a augusta soberana á fronteira hespanhola. Em seguida desceram o sr. conde de Sabugosa, seu camarista, a sr.ª condessa de Seixal, dama de honor, o medico D. Thomaz Mira e sr. Silva, mordomo.

A senhora D. Amelia trajava uma toilette de viagem muito simples e elegante: saia preta, uma blusa de seda azul pallido, cinto de coiro e chapéo preso com um aigrette de plumas azues e cõr de rosa muito claro.

A joven soberana, ao descer da carruagem, abraçou affectuosamente a princeza de Joinville, a duqueza de Chartres e a princeza Margarida; depois a condessa de Haussenville, a duqueza de Luyne e a marqueza de Lasteurie.

Os membros do partido realista francez e da colonia portugueza adiantaram-se para lhe beijar a mão. Sua Magestade acolheu-os a todos com a sua proverbial graciosidade, tendo para cada um uma palavra amavel e captivante. A excelsa soberana conversou durante alguns minutos com o conde de Haussenville.

Em seguida, enquanto espera a formação do comboio expresso, que a ha-de conduzir a Calais, sua Magestade atravessa a gare para dar entrada no salão de espera, reservado para a rainha pela administração dos caminhos de ferro. Uma multidão numerosa, que alguns guardas contem a distancia, agglomera-se, de cabeça descoberta, para ver passar a esposa do rei de Portugal.

Sua Magestade recebe n'essa occasião soberbos ramos de flores e corbeilles e grande numero de telegrammas de Portugal e de diversos pontos da França, d'onde amigos ausentes e dedicados a saudam. A senhora D. Amelia agradece os cumprimentos do povo vivamente emocinada com aquella manifestação de sympathia.

Durante tres quartos de hora a augusta soberana conversa no salão de espera com as princezas da sua familia e com as outras pessoas que a rodeiam. A multidão, cada vez mais numerosa, acoto-

vella-se cá fóra, junto das portas envidraçadas do salão, para ver a rainha.

O sr. Thomaz Rosa, ministro de Portugal, apresenta a sua Magestade os membros da colonia portugueza residente em Paris. A rainha demora-se algum tempo fallando com elles acerca de Portugal, a sua patria adoptiva e tão amada.

A's 9 horas a sr.ª D. Amelia atravessa de novo a gare, por entre os cumprimentos respeitosos do povo, que abre alas, e entra no seu wagon, atrelado já ao expresso de Calais, abraça de novo as princezas e sauda graciosamente todas as pessoas presentes. Na gare agitam-se os lenços. A rainha, da plataforma do wagon, envia um ultimo beijo a sua prima a princeza Margarida. O comboio pô-se em marcha, e sua Magestade, ate elle sair da estação, continua agradecendo as saudações de que é alvo.

O nosso ministro em França acompanhou a rainha de Portugal até Calais.

Desde 1886, o anno do seu casamento com o rei D. Carlos, que sua Magestade não entrava em Paris.

CORRESPONDENCIAS

Povoa, 30 d'agosto.

Não me move a vaidade d'escraver, nem aspiro ás lisongeiras apreciações devidas aos que sabem fazer chronicas; não faço escola, nem me arrego titulos de correspondente: escrevo, tão sómente, para satisfazer o pedido d'um amigo, e isto, enquanto aqui não chega o antigo correspondente d'este semanario, já bem experimentado n'estas lides.

Por ora, os leitores do «Commercio» não me neguem a indulgencia que solicito, que eu irei desempenhando, como souber, este pezado encargo que a amizade me impoz.

De politica nada lhes direi, me-mo porque esta dama donairoza deu-se ferias, permitindo, assim, o descanso aos grandes e aos pequenos homens da nação, que se vão rega'ando na remançosa vida do campo, ou folgando despreocupados nas praias e nas thermas papando piparos banquetes, e bai'ando esplendidos cotillions.

Por aqui, que me conste, não demora nenhuma personalidade gigante da politica activa e até o deputado cá da terra, o laureado escriptor sr. Alberto Pimentel, entendeu dever furtar-se ás assiduas impertinencias dos seus correligionarios, indo com sua exm.ª familia fazer tranquillamente a epocha de banhos na pacata Mathosinhos.

Vou fallar lhes das festas que veem divertindo a actual colonia balnear.

—No passado domingo saiu a Magestosa procissão de Nossa Senhora das Dores, que é uma das mais ricas que aqui se effectuam.

A concorrência aos cafés tem sido muito regular e no domingo foi extraordinaria.

Todos os cafés regorgitavam e o Chinez nunca o vi tão deslumbrante.

Uma enorme multidão preenchia o vasto salão e era, na sua maioria, composto de mui ridentes formosuras. A nuance das toilettes, n'aquella adoravel pèlemêle de caprichosa garridice e finissimo gosto, entontecia, fascinava.

No Garret foi á scena, tambem no domingo, o Kean pela excellente troupe dramatica do Real theatro Principe Real, do Porto.

Para amanhã annuncia-se novo espectáculo.

—Hontem foi a inauguração do Club dos banhistas.

A's 9 horas principiaram de affluir alli familias, das mais distinctas que aqui se encontram, e pouco depois d'aquella hora dançava-se animadamente, com entusiasmo delirante.

As walses e pas de quatre succediam-se n'um voltear estonteador e as francezas serviam de descanso ás fadigas da noite.

Foi uma noite cheia, garantia segura d'alegria que alli se gosara na presente epocha.

Estavam para cima de 30 senhoras.

—Retiraram hontem para ahi o sr. Manoel Luiz de Miranda com sua exm.ª familia e o sr. commendador Fernando Cordeiro

—Amanhã recolhem tambem á sua casa o digno conservador d'essa comarca, sr. dr. Miguel Pereira da Silva, sua exm.ª esposa e mui galante filhinha; e tambem regressam a Roriz o illustrado redactor do «Commercio» e talentoso orador sagrado, sr. Antonio Fernando Paes de Villas Boas, mui digno abbede de Roriz e Quiraz, com sua exm.ª irmã D. Miquelina.

—E-pera-se aqui amanhã o sr. Domingos de Figueiredo, digno gerente do Banco de Barcellos.

—Vindo da sua excursão de recreio, chegou aqui na passada terça-feira o intelligente director da Pharmacia da Misericordia, sr. Duarte, com sua exm.ª esposa. —Até á semana. A.

DIA A DIA

Fazem annos:

Dia 4—o sr. Jayme Vallongo e Sousa.

Dia 5—o sr. Gonçalo Alfredo Alves Pereira.

Dia 6—a exm.ª sr.ª D. Adelaide Peixoto d'Azevedo Bonito.

Dia 7—a exm.ª sr.ª D. Maria da Natividade Magalhães e Lencastre e o sr. Aurelio A. Vieira Ramos.

Dia 8—a exm.ª sr.ª D. Maria do Patrocínio Gomes Fogaça.

Esteve quinta feira n'esta villa o sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas, nosso prestimoso amigo e illustre patricio.

Sua ex.ª regressou no mesmo dia a Villa do Conde.

Regressou da praia da Apulia, com sua exm.ª familia, o sr. João Evangelista da Costa.

Esteve segunda-feira n'esta villa o sr. Marques Gomes, d'Aveiro, distincto escriptor.

De passagem para Mondariz, demorou-se alguns dias na sua casa e quinta da Franqueira o nosso estimavel patricio sr. dr. Antonio Augusto d'Azevedo Villaça, digno administrador de um dos bairros da capital do reino.

Estiveram quinta-feira em Fimalicão os srs. dr. Rodrigo Velloso, dr. Vieira Ramos, Joaquim José d'Oliveira e Antonio Gomes da Cunha Guimarães.

Regressarem da Povoa do Varzim com suas exm.ª familias, o sr. dr. Miguel Pereira da Silva, digno conservador n'esta comarca, e o sr. Manoel Luiz de Miranda.

Sahiu para a Apulia, com sua extremosa familia, o sr. João Lopes dos Santos, digno e intelligente solicitador d'esta comarca.

Dos Estados Unidos do Brazil, chegaram ultimamente a esta villa os nossos patricios srs. Mi-

guel Fiuza e Alexandre Sá Viana.

As nossas cordeacs boas vindas.

Partiu hontem para a Povoa do Varzim o nosso presado amigo e collega sr. Domingos de Figueiredo, digno gerente do Banco de Barcellos.

Está na praia da Apulia o n.º s.º distincto amigo sr. dr. Mendes do Valle, habil clinico do nosso concelho.

Foi hontem para aquella praia, com sua exm.ª familia, o sr. dr. Rodrigo Velloso, distincto caudico.

Para a Povoa do Varzim partiram hontem, com suas exm.ª familias, os srs. commendador José Marques da Costa Freitas e o talentoso advogado, sr. dr. Sá Carneiro; para a Foz, com sua exm.ª Esposa, o sr. dr. Nunes da Silva, dignissimo de egado da comarca; para Espinho, o sr. dr. Fernandes Braga, meretissimo juiz de direito.

Sahiu para Guimarães o sr. dr. José Belleza.

PELA SEMANA

Audiencia—Na quinta-feira passada, respondeu, no tribunal judicial de Fimalicão, em policia correccional promovida pelo M. P., sob denuncia do sr. dr. Joaquim Ferreira Villas Boas, medico, de Grimancellos, o nosso presadissimo amigo, digno vereador municipal e pharmaceutico em Viadodos, sr. Joaquim José d'Oliveira.

Foi alli tomar a defeza do accusado o nosso estimado amigo e illustre caudico, sr. dr. Rodrigo Velloso, que, como lhe é peculiar, proferiu, em defeza do seu particular amigo, um brilhantissimo discurso, em que soube intercalar, por vezes com extraordinaria graça e por vezes com o mais duro rigor, uma critica osmagadora ao denunciante que tão mesquinho se revellava, tão poucas sympathias tem podido grangear e tão ao contrario dos sentimentos de humanidade por elle invocados sómente procurava satisfazer despeitos e odios pessoas.

O tribunal estava repleto de cavalheiros da villa e de centenares de pessoas de muitas freguezias d'este concelho e de Fimalicão, rindo todos a bom rir á mais simples satyra dardejada ao denunciante pelo talentoso orador, e revelando claramente a sua muita sympathia pelo réo, que era apenas accusado por transgressão do regulamento de saude.

Apresentando o nosso parabem ao erudito defensor, enviamos as mais cordeacs felicitações ao nosso caro amigo sr. Joaquim d'Oliveira.

Carreira para a Apulia—O sr. Augusto Bandeira, alquilador d'esta villa, estabeleceu uma carreira diaria entre Barcellos e a praia da Apulia.

Parte d'aquí ás 7 horas da manhã e regressa d'aquella praia ás 3 horas da tarde.

Encomendações—Foi passada carta de encomendação por um anno ao nosso amigo rev. Feliciano Gomes Fernandes, para a freguezia de S. João de Bastuça. Igual carta foi passada ao rev. Agostinho Mattos Lopes d'Almeida, para a de Manhente.

Entradas de leão!—O primoroso artigo assim epigraphado pertence ao nosso presado e illustre collega do «Correio da Noite».

Lagostas—Na chalupa franceza «Regina Coeli» exportaram-se de Vianna para Brest 4:363 lagostas, no valor de 1:090\$750 rs.

Julgamento—Ante-hontem, terminou o julgamento, no tribunal d'esta villa, dos reos accusados do crime de corte de videiras nas propriedades do sr. José Joaquim Ferreira, da freguezia de Macieira.

O réo Thomé Marques Lima, pharmaceutico, da freguezia de Bagunte, foi condemnado na pena de prisão correccional por 3 mezes, em 90 dias de multa a razão de 250 reis e nas custas e sellos de todo o processo.

O seu distincto patrono o sr. dr. Sá Carneiro, reclamou contra a condemnação nas custas das deprecadas e pertencentes aos outros réos que foram absolvidos, e sendo-lhe indeferido o seu requerimento, fez nova petição para interpor a appellação.

O réo Custodio Lopes, da freguezia de S. Simão da Junqueira, foi absolvido. Era seu defensor o sr. dr. Rodrigo Velloso.

Os réos Bento Correia, tamanheiro, de S. Simão da Junqueira, e José Antonio Ferreira de Bessa e Silva, proprietario, da freguezia de Macieira, foram tambem absolvidos, tendo por advogado o sr. dr. Vieira Ramos.

D'aquí enviamos cordeacs parabens ao nosso amigo e correligionario sr. José Antonio Ferreira de Bessa e Silva, pela maneira honrosa como a seu respeito juraram as proprias testemunhas d'accusação, declarando que toda a gente o considera verdadeiro homem de bem e acima de qualquer suspeição e ainda pelas palavras de justiça que o M.º Juiz lhe dirigiu ao publicar a sentença, chegando a dizer que a sua absolvição lhe saltou dos bicos da pera com a inteira convicção de que era incapaz de concorrer para o crime praticado.

O nosso amigo e sr. Bessa teve assim a mais justa reparação do labeu que por mera vingança lhe lançou o queixoso seu inimigo capital e pode sentir-se orgulhoso por em tão publico e solenne acto se haver feito plena luz sobre a sua innocencia e sobre a sua dignidade, ficando de cara ao lado e cabisbaixo o seu detractor.

Festividade—Como dissemos, realison-se no domingo pas ado, no templo dos Terceiros, a festividade em honra de Nossa Senhora do Carmo, que decorreu brilhantemente.

Conde de Paris—Noticias de Londres dizem ter-se agravado subitamente o estado do sr. conde de Paris, nos ultimos dois ou tres dias. O angusto enfermo continua a ter d'fliculdade de comer e a sua fraqueza é grande.

Por este motivo Sua Magestade a Rainha D. Maria Amelia, retardou o seu regresso a Lisboa.

Tribunal Judicial—Até que a final a commissão municipal sempre resolveu, depois de muito instada, mandar proceder ao saneamento e melhoramento indispensaveis e tão urgentemente reclamados das latrinas do tribunal d'esta comarca.

Consta que tambem manda fazer algumas bancadas para a saldos conselhos de familia.

Custodu-lhe mas cumpriu o seu dever.

Agricultura—Em todo o Algarve é boa este anno a novidade de amendoas, figo e alfarroba.

—Em diversos pontos da ilha da Madeira a producção vinicola d'este anno é inferior á do passado, devendo o preço do vinho ser superior ac de 1893.

Liberdade de imprensa

—Enviamos os nossos sinceros parabens ao nosso illustre collega do «Correio da Noite» por ter sido annullado, pela relação de Lisboa, o processo, requerido pelo Ministerio Publico contra o presado collega lisbonense, por abuso de liberdade de imprensa.

Obito—Na terça-feira passada, falleceu, no hospital da Misericor-

dia, d'esta villa, Jeronymo Moreira, soldado n.º 22 da 4.ª companhia do 2.º batalhão d'infanteria n.º 20.

**Romaria**—Na proxima sexta-feira realisa-se na freguezia de Barqueiros a grande romaria das Necessidades.

**Rua Direita**—Foram adjudicados ao sr. José Moreira Pinto, pelo preço de 1:025 reis o metro quadrado, o assento e fornecimento dos parallelepipedos para a rua Direita.

**Incuria**—Ao lado da commissão municipal, tão amiga dos srs. fornecedores de carnes verdes e tão pouco amiga do publico e do cumprimento do seu dever, temos a auctoridade administrativa, verdadeiro modelo de incuria e de pachorra.

Nesta villa não ha administrador de concelho effectivo, não o ha substituto, e não ha quem suas vezes faça como tanto é preciso em tão importante villa, sede d'um dos principaes concelhos do paiz.

Toda a gente sabe que vai para 2 annos que o actual governo, por desgraça da nação, está no poder entendendo que Barcellos não merece a honra de ter um administrador do concelho.

Está servindo de administrador o presidente da camara, sr. dr. A. Mattos, a quem tanto temos poupado, por considerações especiaes, sem queirermos reparar se isso nos merece, mas a final, não podemos deixar de, uma ou outra vez, reproduzir aqui as justas censuras e reclamações de seus administrados.

S. ex.ª abandona demasiada os deveres do seu cargo.

São geraes as queixas.

Nesta villa abusa-se já desabridamente da sua negligencia.

Dos casos se deram ultimamente no centro da villa com longa duração sem que a auctoridade intervisse para lhe pôr cobro, e sem que procurasse investigar e corrigir como lhe cumpre.

Um foi na rua Faria Barbosa em que houve por largo tempo descompostura brava e murro vario.

Outro foi no largo José Novaes onde se travou um terrivel combate de lingua em que as duellistas esgotaram o vocabulario das obscenidades.

Mais uma vez pedimos providencias.

**Batalhão**—Ficando apenas uma pequena força de guarda ao quartel, sob as ordens d'um sargento, partiu ás 2 horas da manhã de hontem, para Guimarães, o 2.º batalhão de infanteria n.º 20, aquartellado n'esta villa, devendo ter descanço em Villa Nova de Famalicão.

Em Guimarães será completado este batalhão com forças do 1.º e do regimento d'infanteria 9, seguindo depois, sob as ordens do seu digno commandante sr. major Antonio Gonçalves da Costa, distincto e conspicioo official, para Braga, onde se concentrará a brigada do norte, do commando do sr. general Luna a qual vai tomar o papel offensivo nos exercicios d'ontomno nos concelhos de Sento Thyroso e Famalicão.

**Mercado**—Na quinta-feira passada o preço do milho, feijão e centeio foi o seguinte:

Medida	17.373 litros
Milho maiz branco	700 e 750
"    "    amarello	600 e 630
Centeio	540
Feijão fradinho	520
"    "    amarello	600

**Interinidade**—Durante a ausencia dos dignos magistrados judiciaes d'esta comarca, ficam servindo o primeiro juiz de direito substituto sr. dr. José Bar-

roso Pereira de Mattos e o sub delegado sr. dr. Abel de Faria e Silva.

**Caçadores 7**—Na proxima quarta-feira deve chegar a esta villa, alojando-se no quartel militar, o 2.º batalhão de caçadores n.º 7, que em marcha de Valença para Braga, descançará n'esta localidade até 6.ª feira.

Vae tomar parte nas manobras militares, que vão realisar-se, na primeira quinzena do corrente mez, ao norte do paiz.

**METHODO GRADUAL DE CALCULO**

por Branco Rodrigues—Collecção de 8 cadernos de arithmetica que se vendem separadamente por 30 reis cada um.—Caderno de Geometria Synthetica impresso em papel stigmographado por Branco Rodrigues.—Preço 300 reis. Segundo o programma official dos exames de instrucção primaria.

A venda nas livrarias. Envia-se pelo correio a quem os requisitar aos editores A. Ferreira Machado e C.ª rua da Saudade, 2, Lisboa.

O procurador Severino tem o seu escriptorio em casa do exm.º sr. Gomes da Costa, á Pedra do Couto n.º 14, aonde pode ser procurado diariamente desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

**ANNUNCIOS**

**ARRENDAR-SE**

A quinta da Tamanqui nha com casas e mais commodos para caseiros, e casas e quintal para senhorios, tudo junto ou separado, a penção ou a dinheiro.

Tratar com Luiz Antonio da Fonseca, no campo de D. Carlos, n'esta villa.

**EDITOS DE 30 DIAS**

2.ª publicação  
PELO juizo de direito de esta comarca e cartorio do quinto officio—Azevedo—a requerimento de Anna Joaquina Gonçalves Ferreira, viuva, na qualidade de administradora de sua filha menor Joaquina, da freguezia de Rio Tinto, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação na folha official a citar os auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, Antonio de Amorim e João d'Amorim, filhos de José Felizardo de Amorim, da mesma freguezia, para no praso de 10 dias passados os mesmos editos, pagarem á requerente a quantia de 250:000 reis e juros, que a mãe dos citados Josefa Alves e o pae José Felizardo d'Amorim se haviam constituído devedores por escriptura de 24 de março de 1878 a Antonio Gonçalves Ferreira,

marido e pae das requerentes, sob pena de que quando não pagarem no mesmo praso proceder-se á penhora nos bens da hypotheca, seguindo a execução á revelia.

Barcellos, 20 de agosto de 1894.

Verifiquei.  
O juiz de direito  
Fernandes Braga  
O escriptão interinc do 5.º officio,  
Francisco d'Assis Marques de Azevedo (158)

**ARREMATACÃO**

1.ª praça  
2.ª publicação

NO dia 7 de outubro proximo por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca tem de entrar em arrematação a propriedade abaixo mencionada dos executados Antonio José Fernandes Lopes e mulher, residentes em Braga, na carta precatoria a requerimento de José Velloso de Sousa Guimarães e Companhia, da mesma cidade, e é:

Casas torres e terras e pertenças e junto eirado de lavradio, no logar do Olival, em Carapeços, com agua de lima e rega 24 horas de 8 em 8 dias da poça do Pinheiro, avaliado em 665:680 reis

Ficam citados os credores dos executados para assistirem á arrematação e mais termos da execução. Barcellos, 21 de agosto de 1894.

Verifiquei.  
O juiz de direito  
Fernandes Braga.  
O escriptão ajudante do 5.º officio,  
Francisco d'Assis Marques de Azevedo (159)

**A'S JUNTAS DE PAROCHIA**

**Guia dos corpos administrativos**

Contém a nova Reforma administrativa, approvada por decreto de 6 de agosto de 1892, que tão fundamente alterou as disposições do Codig. Administrativo de 1886 na parte respectiva ás juntas de parochia, comprehendendo tambem todas as alterações que o referido Codigo tem soffrido desde a sua publicação até ao presente.

Esta obra é utilissima aos presidentes das camaras municipaes, administradores de concelho, membros das commissões districtaes, juntas de parochia, etc., etc. Poucos exemplares já restam da edição.

Praço 200 reis, franco de porte. Pedidos ao editor A. José Rodriguez, rua Luz Soriano, 100, 1.º, Lisboa.

**A BORDADEIRA**

Publicação quinzenal

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero, de 20 paginas, 50 reis no acto da entrega. Para a provincia:—Anno, 1:300; semestre, 700; trimestre, 360 reis.

Este jornal, o mais completo e barato que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende: grande variedade de desenhos para bordados, completamente originaes, occupando um espaço correspondente a oito paginas: magnificos figurinos segundo os melhores jornaes de modas francezes e allemães; moldes desenhados de facilissima applicação; moldes cortados em tamanho natural (no principio de cada mez, a que só terão direito os assignantes de anno; musicas originaes para piano, bandolim, violino, etc. em todos os numeros; enygmata pittorescos e charadas, folhetins, contos, poesias, receitas de grande utilidade, annuncios, etc., etc.

A Empreza offerece brindes aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Pedidos—Direcção do jornal «A Bordadeira»—Porto.

**REVOLUÇÃO DO BRAZIL**

Album com 45 vistas dos Navios de guerra, como Couraçados, Torpedeiros, Montitores, Transportes, Cruzadores, Canhoneiras, etc. etc; todas fortalezas e pontos fortificados do Rio de Janeiro; ilhas proximas que mais soffreram com a revolta e estado em que ficaram varios pontos da cidade de Niteroy; canhões que mais salientes se tornaram e os seus respectivos projectis; estado de ruina em que ficaram varios predios publicos e particulares, e retratos das principaes figuras que tomaram parte na tremenda lacta etc. etc. tudo acompanhado das respectivas elocidações.

Tudo fielmente reproduzido em excellentes e nitidas gravuras impressas em esplendida cartolina e devidamente encadernado, este album, pelo que encerra de interessante actualidade e pela modicidade do seu preço, está perfeitamente ao alcance de todas as pessoas que, por conhecimento dos logares mais assignalados ou por simples curiosidade, desejem possua-lo.

**PREÇOS**

Em cartolina, com capa de linda percalina ornamentada, 800 reis; sem capa de percalina, 500 reis; em papel, com capa de cartolina, 200 reis.

Editores—Eduardo Pinto d'Almeida e Aurelio Marques Rebelo. Os pedidos de assignatura e correspondencia devem ser dirigidos ao sr. Aurelio Marques Rebelo, para a rua de Santa Catharina, n.º 120, Porto.

**O MUNDO LEGAL E JUDICIARIO**

Orgão defensor de todas as classes judiciaes e administrativas, collaborado por juristas distinctos.

Director e editor—Fernão Amaral Botto Machado

Trimestre (pago depois de vendido), 500 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Botto Machado, rua do Ouro, 124, 1.º, Lisboa.

**A MODA ILUSTRADA**

Jornal das Familias

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochet, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura

1.ª edição

(com figurinos coloridos)

Anno 4:000 | Trimestre 1:100  
Semestre 2:100 | Avulso 200

2.ª edição  
(sem figurinos coloridos)

Anno 3:000 | Trimestre 850  
Semestre 1:600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garret, 73 e 75—Lisboa.

**CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL**

Lei de 28 de junho de 1894, e respectivo Regulamento, approvados por decreto da mesma data, contendo as tabellas necessarias, taxas segundo as ordens das terras, etc.

Acha-se publicada esta obra, cujo conhecimento é sobremaneira interessante a todas as classes industriaes, fabricas, commerciaes, artes e officios. Estudando-a, fica sabendo o contribuinte quaes as obrigações que tem a cumprir e que direitos lhe assistem para evitar injustiças e agravos tributarios. A edição é sobramaneira economica, e por tão diminuto preço é a unica que se encontra no mercado. Cada exemplar custa apenas 200 reis. Aos revendedores desconto vantajoso, não sendo os pedidos inferiores a 40 exemplares.

Remette-se para a provincia a quem enviar 240 reis, em estampilhas, ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 4.º—Lisboa

Em Barcellos, vende-se na Livraria Valle.

**NOVIDADE LITTERARIA**

**CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA**

50 gravuras e 20 mappas a cores por  
**Ferreira-Deusdado**

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philo sophia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrucção Publica, director da Revista da Educação e Ensino &.

Custo 4\$000 reis

Guillard, Aillaud e C.ª, Casa Editora e de Commissão—Lisboa, 242, rua-Aurea, 1.º.  
A venda em todas as livrarias.

**A LECTURA**

MAGAZINE LITTERARIO

Antiga Casa Bertrand—José Bastos.

RUA GARRET. 73 e 75

LISBOA

**O PRIMEIRO LIVRO DAS CRIANÇAS**

POR

CHARLES JUBANVILLE

Auctora de numerosas obras classicas

Traducção de J. A. de Sousa Rodrigues  
**160 vinhetas**  
de Frederico Regamey

# OS ORPHÃOS DE CALCUT

ROMANCE HISTORICO MARITIMO, ORIGINAL DE  
H. Lopes de Mendonça

Um lindo volume adornado de magnificas gravuras a côres, desenhos do distincto pintor João Vaz. É um dos romances que melhor acceitação tem tido em Portugal. Expendido enredo, commovedoras scenas dramaticas, sobressahindo a descripção da heroicidade da mulher portugueza que atravessa todos os perigos para ir á India em busca dos filhos queridos que lá tinham ficado sem pae, que os mouros mataram em rija peleja.

Um elegante volume 800 reis. Pelo correio 850 reis  
Por assignatura 60 reis cada semana. As gravuras são offerecidas como brinde a todos os assignantes.

Dirigir pedidos a qualquer livraria do Porto ou da provincia, ou á

Empreza Editora Mello d'Azevedo e C.<sup>a</sup>  
147, Rua dos Retrozeiros, 147, Lisboa

Está já a imprimir-se o bello romance original de D. João da Camara intitulado

## EL-REI

Seguindo-se outros romances des eminentes escriptores: Pinheiro Chagas, Antonio Eanes, Sousa Monteiro, Visconde de Castilho, Zephyrine Brandão, etc.

Tudo romances genuinamente portuoguezes, adornados com formosissimas gravuras a côres, que são offerecidas como

Brinde a todos os assignantes

Em Barcellos é correspondente da Empreza o sr. Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira.

## LIVRARIA ESCOLAR

DE

## CRUZ & C.<sup>a</sup> EDITORES

BRAGA

### A MESTRA DOS CHANTEPOT

Por Mary Floran, versão Alfredo Campos  
1 vol. brochado..... 400 reis

### VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Por Fr. Luiz de Sousa

3 grossos vol..... 1\$800

### CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA

Obra illustrada com gravuras para applicações dydroterapicas, pelo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extincto Alves d'Araujo.

2 vol. brochados..... 1\$200

### O ANJO DA MOCIDADE

OU

### VIDA DE S. LUIZ GONZAGA

Por J. J. Almeida Braga—2.<sup>a</sup> edição  
1 vol. brochado.... 200

### S. GONÇALO D'AMARANTE

Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seiscentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira Caldas.

4 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

### POETAS DO MINHO

MONOGRAPHIAS

Por ALBERTO PIMENTEL

1—João Penha

A seguir «Monographias» d'outros poetas das differentes localidades d'esta encantadora provincia.

### Portugal Jacobino

Por JACINTHO FERNANDES

Crítica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha  
1 vol. brochado..... 300

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados nas escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitas edições escolares—impressos segundo os modelos officiaes para escripturação nas escolas publicas.

## LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ E C.<sup>a</sup>—EDITORES

68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua Nova de Sousa, 58  
BRAGA

## DICCIONARIO CHROGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, tel phonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as differentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Empreza do Ministerio da Fazenda

1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empreza editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

## BOLETIM BIBLIOGRAPHICO

DE

### Livros antigos e modernos

Publicação mensal, gratuita

Recommendamos a leitura d'esta utilissima publicação aos amadores de bons livros, ao clero e a todas as pessoas que desejarem estar em dia com o movimento litterario do nosso paiz.

Enviase gratuitamente e franco de porte a todas as pessoas que a pedem aos editores Almeida & C.<sup>a</sup>, 34, rua do Almada, 238—Porto.

## AGENDA FORMULARIO

MEDICO-PHARMACEUTICO

por Augusto Cesar da Costa Goes

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra.

2.<sup>o</sup> anno 1893

Preço 500 reis.—Guillard, Aillaud e C.<sup>a</sup>, Lisboa.

## VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM

## AFRICA

ROMANCE SCIENTIFICO

por

VICTORIA PEREIRA

TENENTE DE INFANTERIA

Um vol..... 600 reis

EMPREZA EDITORA DO RECREIO.

A venda na Administração do Recreio, rua Formosa n.º 26, as principaes livrarias de Lisboa

AOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

## BLUCIDARIO

Para a facil organização dos

Orçamentos e contas

Das

Camaras, juntas de parochia, confrarias e irmandades

Esta util e importante publicação, bastante volumosa pelas desenvolvidas indicações e esclarecimentos que presta, contem uma collecção magnifica de modelos para orçamentos ordinarios e supplementares.

Cada exemplar custa 500 reis; pelo correio, 520 reis.

Os pedidos devem ser feitos a Proença, Filhos e C.<sup>a</sup>—Guarda.

## CALCULO

# COMMERCIAL

VERSÃO PORTUGUEZA DA ULTIMA EDIÇÃO DO NOTAVEL LIVRO ALLEMÃO

QUINTESENZ DES KAUFMANNISCHEN RECHNENS

DO

DR. EDUARD AMTHOR

Antigo director da Escola Commercial e da Escola Superior do Commercio de Gera

POR

LUIZ M. DOS SANTOS

Com o Curso Superior do Commercio pelo Instituto Industrial e Commercial de Lisboa e com Curso Superior de Lettras

Systema de applicação dos methodos praticos de calculo rapido, abreviado e mental aos ramos mais importantes do commercio, operações sobre mercadorias, cambios, moedas, commissões, juros, contas-correntes, vencimento commum, regras de percentagem, fundos, acções, arbitragens, facturas, etc., etc.

Explicado por numerosos exemplos e acompanhado por mais de 1:000 exercicios

Este notavel livro allemão cuja traducção recommendamos a todos aquelles que se dedicam a estudos commerciaes, é inteiramente baseado nos processos praticos de calculo, que o seu auctor, o sabio professor dr. Eduard Amthor, expõe com o mais alto criterio ao alcance de todas as intelligencias Por um lado procura explicar, com uma precisão pouco vulgar, os methodos de calculo seguidos e adoptados pelos praticos, na maior parte dos casos, sem a necessaria comprehensão da sua razão de ser: por outro lado, consegue formar um methodo completo e inteiramente scientifico, em que a theoria está constantemente justificando a pratica, de calculo rapido, abreviado e mental até hoje pouco estudado entre nós e mesmo nos mais paizes, a não ser na Alemanha, onde os estudos commerciaes tem attingido o mais alto grau de perfeição e de desenvolvimento.

Não quizemos alterar em nada o texto do original e por isso o valor d'esta obra, hoje considerada a melhor, entre as melhores do seu genero, em allemão, onde conta cinco edições, será inteiramente mantido na traducção que hoje apresentamos, por isso que ella é tão fiel quanto em nossas forças coube fazel-a.

O estudo d'este livro julgamos-o necessario, e sob todos os pontos de vista, de grande utilidade a quem se dedique a estudos commerciaes e exerça a pratica do commercio.

A exposição, a forma de deduzir, a exemplificação, tudo enfim é novo n'este livro, para nós, mas essa novidade é salutar e faz-nos agradavelmente perceber existir alguma coisa de mais comprehensivel e de mais util do que o processo habitualmente seguido, na maior parte, dos nossos livros de estudo.

### Condições de assignatura

O Calculo Commercial, constará de um unico volume de cerca de 400 paginas e distribuir-se-ha em 16 fasciculos semanaes, que serão levados a casa dos senhores assignantes em Lisboa e Porto e nas localidades onde houver distribuição organizada.

Cada fasciculo custa 100 reis pagos no acto da entrega

O preço da obra depois de completa será elevada a 2:000 reis

As pessoas que desejarem assignar nas localidades onde não houver correspondentes, deverão enviar adiantadamente a importancia de 5 fasciculos, ou multiplos de 5, e o pedido lhes será immediatamente satisfeito, franco de porte.

Quando a traducção exceda 450 paginas, os assignantes só pagarão 16 fasciculos e receberão com o ultimo e gratuitamente o final da obra.

A correspondencia deve ser dirigida á

ANTIGA CASA BERTRAND

JOSE Bastos—Livreiro-editor

Rua Garrett, 73, 75—Lisboa.

# PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

## BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFÍCIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE  
Pharmaceutico de 1.<sup>a</sup> classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias, de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Rua de S. Francisco, n.º 52

Editor responsavel:

JOAQUIM MACIEL, DE RORIZ